O CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOSÉ FERNANDES MACHADO EM NATAL/RN AO RECEBER UM PROGRAMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES [1]

Selton Saraiva Maia [2]
Mylenna Kelen Muniz Carneiro [3]
Jamyson Rodrigues Gomes [4]
Francisco Irwing Rodrigues Vasconcelos [5]
Ricardo Alexandre Barbosa [6]
Orientador do Trabalho: Diego Fontes de Souza Tavares [7]

INTRODUÇÃO

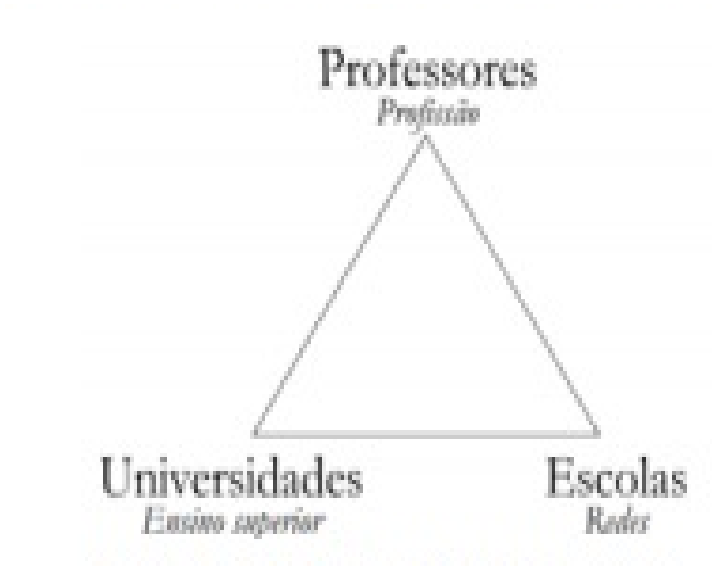
O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências e observações realizadas ao longo das atividades de PIBID na Escola Estadual José Fernandes Machado, conhecida popularmente como “Machadão”, situada no bairro de Ponta Negra, em Natal, capital do Rio Grande do Norte. A estrutura deste trabalho busca articular as vivências práticas com os fundamentos teóricos da formação docente, evidenciando o papel da escola como espaço de construção de saberes, convivência e inclusão.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e apresenta resultados de PIBID financiado com bolsas Capes (Processo Nº 88887.018600/2024-00). Para produção deste texto os autores declaram que não usaram Inteligência Artificial Generativa em nenhuma de suas etapas.
[2] Bolsista PIBID Capes, aluno do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, seltonmaia@alu.uern.br
[3] Bolsista PIBID Capes, aluna do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mylennacarneiro@alu.uern.br
[4] Bolsista PIBID Capes, aluno do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jamysonrodrigues@alu.uern.br
[5] Bolsista PIBID Capes, aluno do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, irwingrodrigues@alu.uern.br
[6] Bolsista PIBID Capes, aluno do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ricardoalexandre@alu.uern.br
[7] Supervisor de PIBID Capes através da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Professor de Ensino Religioso da Rede Estadual do Rio Grande do Norte, Doutor e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, diegofontes.tavares@outlook.com

Essa escola ganha enfoque porque acolheu recentemente duas edições de projetos Pibid que tinham como objetivo trabalhar com gamificação e criação de jogos de aprendizagem. Um era o Subprojeto de Ensino Religioso, coordenado pelo prof. Antonio Julio Garcia Freire, entre 2023 e 2024. E o outro é o Subprojeto Interdisciplinar de Ciências Sociais/Ciências da Religião coordenado pelo Prof. Waldney Costa entre 2024 e 2026. Ambos os coordenadores são do Departamento de Ciências da Religião da UERN e as duas edições de Pibid foram supervisionadas na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado pelo Prof. Diego Fontes de Souza Tavares.

A grande inspiração teórica para esse trabalho são as reflexões do Professor Antonio Nóvoa (2019) que defende que a escola é o grande lugar da formação de professores, de forma que não é desejável que a formação se dê apenas na Universidade, mas sim que seja fruto de uma parceria entre professores, escolas e universidades, conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Formação de professores ideal



Fonte: Nóvoa, 2019.

Na apresentação, serão destacadas as características específicas da escola e as experiências que ela permitiu aos bolsistas da UERN nos projetos citados.

METODOLOGIA OU A ESCOLA QUE SE TORNOU ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

A Escola Estadual José Fernandes Machado possui uma trajetória consolidada na rede pública de ensino, desempenhando um papel relevante na formação educacional e social da comunidade de Ponta Negra. O bairro é amplamente reconhecido por seu valor histórico e por ser um dos principais pontos turísticos da cidade, devido à sua proximidade com a famosa Praia de Ponta Negra e o Morro do Careca, um dos cartões-postais de Natal. No entanto, apresenta contrastes socioeconômicos marcantes: enquanto parte do bairro é considerada de alto padrão, com intensa movimentação turística, também há áreas que abrigam famílias em situação de vulnerabilidade econômica realidade vivenciada por muitos dos estudantes da instituição.

Figura 2 – Fachada da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado



Fonte: Google Earth, 2026.

A escola apresenta uma organização de ensino abrangente, atendendo alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. Atualmente, a instituição conta com 585 alunos distribuídos em 23 turmas, o que demonstra seu alcance e compromisso com a oferta de uma educação pública inclusiva e acessível a diferentes faixas etárias.

O corpo docente é composto por 65 professores, profissionais comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, que atuam em conjunto com uma equipe pedagógica que inclui pedagogos e coordenadores. Apesar disso, nota-se a ausência de alguns profissionais especializados, como monitores, auxiliares educacionais e intérpretes de Libras, o que pode representar um desafio no atendimento pleno às necessidades dos alunos com deficiência. Ainda assim, a presença de uma equipe de apoio pedagógico atuante e de um conselho escolar representativo formado por pais, alunos, docentes, funcionários e membros da comunidade reflete uma gestão democrática e participativa, voltada à melhoria contínua do ambiente educacional.

No que se refere à estrutura física, a escola dispõe de 20 salas de aula, 7 funcionários administrativos e um conjunto de espaços que permitem o desenvolvimento de atividades pedagógicas, esportivas e culturais. A infraestrutura é funcional e conta com abastecimento regular de água, energia elétrica e sistema de esgoto ligado à rede pública, garantindo condições básicas adequadas ao funcionamento da instituição. Há sanitários em quantidade suficiente para atender à demanda da comunidade escolar, embora não existam instalações específicas para a educação infantil.

Os recursos didáticos disponíveis são diversificados, permitindo o uso de materiais pedagógicos e tecnológicos em sala de aula. No entanto, a escola ainda necessita de investimentos em modernização e ampliação, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e ao uso de tecnologias educacionais, de modo a acompanhar as exigências contemporâneas do ensino público. Outro ponto positivo é a proximidade da escola com a comunidade local, o que facilita o acesso dos alunos e fortalece os vínculos entre a instituição e seu entorno. O transporte escolar funciona adequadamente, contribuindo para a assiduidade dos estudantes. Além disso, a merenda escolar é ofertada de forma constante e de boa qualidade, desempenhando um papel importante na manutenção da frequência e no rendimento escolar.

Durante o período de PIBID, nas duas edições, o contato ocorreu com turmas de Ensino Fundamental nos Anos Finais, composta majoritariamente por adolescentes com perfis diversos, refletindo a heterogeneidade social da comunidade. Os alunos demonstram interesse nas atividades, embora alguns apresentem dificuldades de aprendizagem, muitas vezes relacionadas a fatores externos à escola, como condições socioeconômicas e limitações de acesso a recursos educacionais. Ainda assim, observa-

se um ambiente de convivência respeitosa e colaborativa, em que os professores se esforçam para promover a participação e o engajamento dos estudantes.

Há um vídeo de apresentação da síntese desse diagnóstico escolar disponível em: https://short-url.cc/DiagnosticosPIBID . Acesso em 10 out. 2026.

Esse foi o ambiente que permitiu o desenvolvimento do projeto Pibid focado em gamificação e criação de jogos de aprendizagem para o Ensino Religioso e o Ensino de Sociologia coordenado pelo professor Waldney Costa de 2024 a 2026. Nele os alunos bolsistas da UERN tiveram a oportunidade de participar do planejamento escolar, levando em conta a gamificação dos processos didáticos e da mediação de jogos de aprendizagem em sala de aula, como exemplificado na figura a seguir.

Figura 3 – Experimento de jogos didáticos em um evento da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para Escola Estadual Professor José Fernandes Machado nas suas edições de

Subprojetos, de Ensino Religioso e Interdisciplinar, constituiu uma etapa fundamental e enriquecedora na formação dos bolsistas como futuros professores. Durante esse período, de 2023 a 2026, tiveram a oportunidade de experimentar de forma concreta a prática pedagógica, estabelecendo conexões entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e o cotidiano escolar, marcado por sua complexidade e diversidade.

A vivência na Escola Estadual José Fernandes Machado permitiu compreender de maneira mais profunda a rotina do trabalho docente, a organização da escola pública e os desafios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. As atividades desenvolvidas foram pautadas na articulação entre teoria e prática, apoiadas em documentos e referenciais relevantes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição (Escola..., 2025), além de leituras complementares sobre metodologias e estratégias de ensino. A BNCC, especialmente, orientou o planejamento das ações pedagógicas, servindo como referência para a elaboração de atividades e jogos educativos destinados ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a etapa de ensino em que atuei. Essa experiência evidenciou a importância de alinhar as práticas educativas aos princípios e objetivos formativos definidos nos documentos oficiais, garantindo intencionalidade e coerência em cada ação realizada.

No cotidiano escolar, foi possível participar de forma ativa das aulas ministradas pelo professor supervisor, observando diferentes estratégias de ensino e as formas de interação com os estudantes. Essa vivência destacou a relevância do planejamento coletivo e da comunicação constante entre os docentes como instrumentos essenciais para fortalecer a prática pedagógica. Além das observações, foi possível colaborar em momentos de planejamento, acolhimento e execução de atividades, propondo jogos e dinâmicas educativas que tornassem o aprendizado mais envolvente, significativo e participativo. Essa experiência ampliou a percepção sobre o papel do professor, mostrando que ensinar vai além da transmissão de conteúdo. Educar envolve mediação, escuta e empatia, demandando sensibilidade para lidar com as particularidades de cada aluno e compromisso com sua formação integral e cidadã. O contato direto com a realidade escolar, os desafios do dia a dia e as necessidades específicas dos estudantes despertou o senso de pertencimento à profissão docente e reforçou a visão do educador como agente de transformação social, exatamente como defende Nóvoa (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID possibilitou enxergar a escola não apenas como um espaço de observação, mas como um verdadeiro laboratório de experimentação e reflexão pedagógica, no qual cada ação se transforma em oportunidade de aprendizado e crescimento profissional. Essa experiência consolidou minha motivação para seguir a carreira docente e reforçou minha convicção de que educar é um compromisso ético e social, pautado na valorização da diversidade, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Portanto, a trajetória no PIBID representou um marco significativo na formação acadêmica e pessoal dos envolvidos, permitindo integrar de forma concreta os conceitos estudados na universidade à prática pedagógica.

Uma das maiores contribuições que essa edição do PIBID deu para a formação docente dos seus participantes foi a abertura para a possibilidade de utilizar estratégias de ensino que façam o link entre os alunos, a sala de aula e a realidade em que eles vivem. Unir a experiência vivenciada na atual edição do PIBID (2024-2026) com as disciplinas de estágio obrigatório (I, II, III e IV a depender de cada caso), nos permite entender que a adição de estratégias como a gamificação eleva a qualidade das aulas, fazendo os alunos interagirem mais durante o tempo de convivência e aplicação das atividades, promovendo e criando momentos de conectividade digital quando jogos desse tipo são aplicados, ou a materialidade, ludicidade e prática de motricidade que os jogos físicos podem proporcionar quando essa opção é a escolhida.

A troca de experiências com estudantes, professores e pesquisadores ampliou a visão sobre as possibilidades de atuação do docente e sobre o uso de recursos didáticos criativos no processo de ensino-aprendizagem. Participar de eventos dessa natureza evidencia a relevância de valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido nas escolas públicas por meio do PIBID, mostrando como a articulação entre universidade e escola pode gerar impactos positivos na formação docente, no desenvolvimento de metodologias inovadoras e na melhoria da qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Realidade escolar, PIBID, Formação docente, Espaços de Formação.

AGRADECIMENTOS

Especialmente à CAPES, que acolheu o projeto através da UERN e o financiou com bolsas PIBID de novembro de 2024 a outubro de 2026.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 8 jan. 2025.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ FERNANDES MACHADO. **Projeto Político Pedagógico**. Natal: E. E. Professor José Fernandes Machado, 2025.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt . Acesso em: 8 out. 2026.